

Dia da África 2020:

“Mais ce qui est encore plus miraculeux est que nos 10 000 ancêtres africains, à l’est ou à l’ouest du Rift (il y a débat), aient pu donner cette descendance de 8 milliards d’individus qui ont envahi la presque totalité de la planète et même pris pied sur la lune. Succès sans comparaisons possibles et étonnant pour une espèce dont les membres naissent démunis, situation qui, sur le seul plan biologique, ne s’améliore que partiellement avec la maturité” (...):

Alain PROCHIANTZ (n-1948):

Neurobiologiste français et titulaire de la chaire des Processus morphogénétiques au Collège de France:

IN “Qu’est-ce le vivant?” (Paris, 2012).

-- ---

À guisa de NP:

O Dia de África comemora-se anualmente a **25 Maio**.

O dia 25 Maio é considerado o Dia de África, pois que foi nesse dia, em 1963, que se criou a **Organização da Unidade Africana** (OUA), na Etiópia, com o objectivo de defender e emancipar o Continente Africano (O Berço da Humanidade). Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o dia 25 Maio como o Dia de África ou o Dia da Libertação da África. Em 2002 a OUA foi substituída pela União Africana, no entanto, a celebração da data manteve-se.

Este dia recorda a luta pela independência do Continente Africano, contra a colonização europeia e contra o regime do Apartheid, assim como simboliza o desejo de um Continente mais unido, organizado, desenvolvido e livre.

A data é celebrada em vários países de África e pelos Africanos espalhados pelo Mundo. Em países como o Gana, o Mali, a Namíbia, a Zâmbia e o Zimbabwe o Dia de África é **feriado**.

Desde Fevereiro 2020, a Presidência da UA é da responsabilidade da África do Sul. Deste modo, o presidente em exercício da Instituição é o Presidente da África do Sul, Cyril RAMAPHOSA que vai liderar a União Africana (UA) até 2021.

Ao tomar posse, na liderança do bloco, RAMAPHOSA, alertou, avisada e assertivamente, referindo-se às riquezas do Continente, para que “a bênção não se torne na nossa maldição”.

--- @ ---

Um elucidativo Apontamento sobre o
Contexto histórico
De toda esta Positiva dinâmica histórica:

Na verdade, o **Dia mundial da África** é o Dia da comemoração anual da fundação da Organização da unidade africana (OUA, transformada União africana em 2002), a 25 Maio 1963. Esta relevante data é celebrada em África e, bem assim, no resto do Mundo, por motivos, assaz óbvios.

O primeiro Congresso dos Estados Africanos teve lugar à Acra (Gana), a 15 Abril 1958. Foi convocado pelo primeiro ministro do Gana, Kwame Nkrumah, e aí figuram uma delegação do Egipto (na época parte constituinte da República árabe unida), da Etiópia, do Gana, da Libéria, da Líbia, de Marrocos, do Sudão, da Tunísia e da União das populações do Camarão. A União de África do Sul não foi

convidada. A conferência apresenta os progressos dos movimentos de Libertação do continente enquanto símbolos da determinação dos povos de África para se libertar da dominação e da exploração estrangeira. Conquanto o Congresso pan-africano operasse com fins similares, desde a sua fundação em 1900, foi a primeira vez que uma tal reunião é organizada no solo africano.

A conferência exorta e apela para a criação de “Dia africano” da liberdade”, um dia para marcar anualmente o progresso do movimento de libertação e para simbolizar a determinação dos povos de África em se libertar por si próprios da dominação e da exploração estrangeira”.

Esta Conferência prefigura as reuniões ulteriores dos Chefes de Estado e de governo africanos, as do “Grupo de Casablanca” e do “Grupo de Monróvia”, que precederam a criação da OUA em 1963.

Prosseguindo,
cinco anos mais tarde, ou seja a 25 Maio 1963, representantes de trinta nações africanas encontram-se à Addis-Abeba (Etiópia, acolhidos por Hailé Sélassié). Neste momento, os dois terços do continente já acederam à independência, arrancada, a maior parte do tempo, à Estados europeus colonialistas. É nesta ocasião, precisamente que é fundada a Organização da unidade africana, com um assumido desígnio de encorajar a descolonização de Angola, Moçambique, então ainda colónias portuguesas, da África do Sul e da Rodésia do Sul sob regime de apartheid e dominadas por minorias de origem europeia. A organização compromete-se à apoiar a acção conduzida pelos combatentes da liberdade. Uma carta é elaborada, visando à melhorar o nível de vida nos Estados membros. Hailé Sélassié declara “Possa esta união durar mil anos”.

A carta é assinada, a 26 Maio, pelos participantes, à excepção do Marrocos. Nesta ocasião, o “dia africano da liberdade” é renomeado “dia mundial da África”. Em 2002, a

OUA é substituída pela União Africana. O dia mundial da África continua, no entanto, à ser celebrado a 25 Maio, em memória da criação da OUA. “

Enfim, vale a pena, consignar que o Dia mundial da África continua, na verdade, a ser celebrado em África e no mundo inteiro, por razões e motivos óbvios.

Temas assaz relevantes são avançados anualmente para debate e tomada de posição. Por exemplo: 2015 foi deste modo, consagrado ao desenvolvimento da Mulher; 2018 assume a luta contra a corrupção.

PS:

- a) Em inglês ***Africa Day*** antes ***African Freedom Day*** e ***African Liberation Day***.
- b) Marrocos esteve presente apenas como observador por causa da presença da Mauritânia e do diferendo fronteiriço que o opõe a Mauritânia.
- c) Na ocasião da sua celebração à New York em 2015, o vice-secretário geral das Nações Unidas, Jan Eliasson entrega uma mensagem do secretário geral das Nações Unidas de então, Ban Ki-moon que declara: “Redobremos de esforço a fim de dar às mulheres africanas acesso à educação, ao trabalho e aos cuidados de Saúde, o que apressará a transformação de África”.

E, tendo em conta a grandeza do Continente Africano e, por extensão óbvia, a própria UA, vale a pena, tecer mais um elenco de positivas considerações, no âmbito deste Tema, *ipso facto*, sempre actual e oportuno, obviamente.

A Organização da unidade Africana (OUA), foi criada a 25 Maio 1963, em Addis Abeba, por iniciativa do Imperador Hailé Sélassié, através da assinatura da sua Constituição por representantes de 32 governos dos países africanos independentes, para enfrentar o colonialismo e o neocolonialismo e apropriação das suas riquezas.

A 9 Julho 2002, a OUA foi substituída pela União Africana (UA).

Vale a pena salientar, antes de mais, que a OUA teve um papel, assaz relevante na história da descolonização de África, não só, como grupo de pressão junto da Comunidade internacional, mas outrossim, fornecendo apoio direto aos movimentos de libertação, através do Comité Coordenador da Libertação de África.

Outro campo e domínio, que a OUA teve êxito foi na luta contra o apartheid, tanto ao nível da ONU (Organização das Nações Unidas), onde foram declaradas robustas acções contra os governos de África do Sul e da Rodésia, mais ainda, conseguindo que aquele regime fosse internacionalmente condenado como “crime contra a Humanidade”, na Conferência de Teerão de 1968.

E, no âmbito da promoção da Cultura africana, a OUA organizou em Agosto 1969, em Argel (Argélia), o Primeiro Festival Pan-africano da Cultura e, em Outubro 1970, em Mogadíscio, na Somália, o Primeiro Workshop de Folclore, Dança e Música Africana.

Nos campos do desenvolvimento económico e social, transportes e Telecomunicações, a OUA promoveu a harmonização das políticas dos seus membros com respeito à UNCTAD, BIRD, FMI, UNIDO e OIT. Como corolário lógico, desta iniciativa, as suas pretensões de formas de comércio mais justas e da plena participação num novo sistema monetário internacional ganharam mais peso, a despeito de ainda não ter sido atingidas e alcançadas o fim almejado, na sua totalidade ...

Enfim, através da OUA, os países africanos proclamam a sua permanente soberania sobre os seus recursos naturais, tendo conduzido e levado à modificação da lei internacional sobre os recursos da plataforma continental e águas territoriais. Em Fevereiro 1972, realizou-se em Nairobi, no Quênia, a Primeira Feira de Negócios Pan-africana (...).

--- @ ---

Em jeito de Epílogo oportuno e assertivo:

AFRIKA

'N tem dento mi, dento nha korassan,
Um nomi, sabi, grandi,
Ku'm krê sem butupério, ku amor,
Um nomi, nha bida, nha dor,
Ki nascê ku mi, dento nha peto.

Ê satan na sangui
Ta koren na veas, di pê pa kabê,
Dia t'entra, dia ta sai, tud'hora;
Forti nomi sabi, grandi!

Ê um nomi pan kanta, pan tchora
Pan xinti ku mi, kolado na corpo,
Pan fassê saita monti, korrê mato,
Nês dias ki sa ta nascê, klaro sem nubre,
Di sol aberto, regado ku purfumo nha kretcheu

Agô, nh'armum, nu sai na mundo,
nu djata ku tudo força de nês aima:
Oh Afrika, oh nomi sabi, oh nomi Grandi!

KWAME KONDE

Feito em Lisboa, em Maio 2020

Francisco FRAGOSO
(Médico guerrilheiro, humanista, intelectual
internacionalista e Teatrólogo Cabo-Verdiano)